

Resumo de notícias econômicas

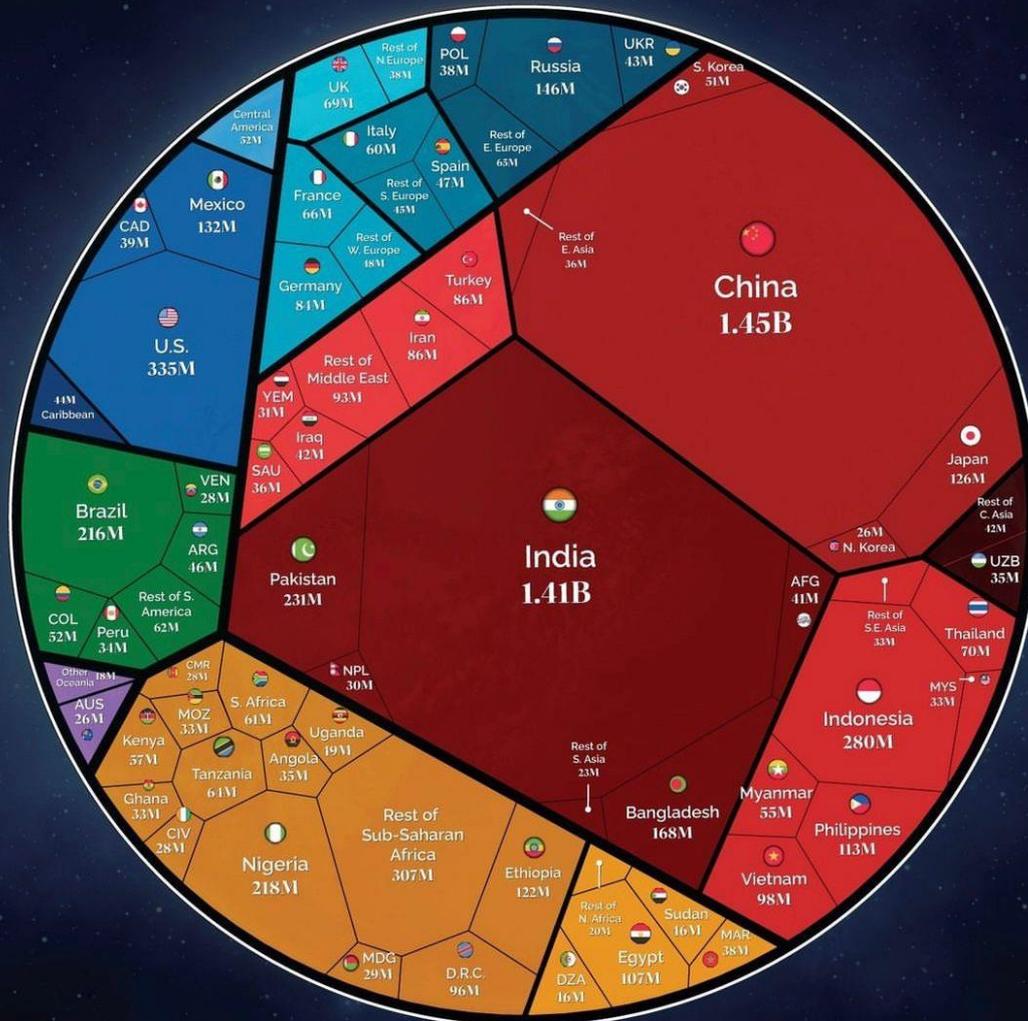
22 de Novembro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 474

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

World's Population at 8 BILLION PEOPLE

Around November 2022, the world will reach a pivotal milestone—8 billion global population. What is the distribution of this population, by region and country?



Source: UN Population Division, 2022.

Due to standard instances of rounding, totals may not add up perfectly to regional sums.

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 22 DE NOVEMBRO DE 2022

- PEC DEVE SER ENXUGADA E GASTOS PODEM CAIR A R\$ 160 BI.

Os negociadores da PEC da Transição receberam indicação de lideranças de outros partidos do Congresso Nacional de que o limite de alta de gastos de R\$ 200 bilhões deve cair, na tramitação, para cerca de R\$ 160 bilhões.

- Com Ilan Goldfajn, Brasil chega ao comando do BID

Pela primeira vez na história, um brasileiro vai presidir o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com sede em Washington (EUA).

- Diálogo com China pode evitar restrição ambiental

O Brasil tem de mostrar à China que produz de forma sustentável, diz Larissa Waccholz, sócia-diretora da Vallya Agro.

- Misturas B14 e B15 estão na mira do setor de biodiesel

Integrantes do mercado de biodiesel esperam definições sobre a mistura obrigatória para 2023 na próxima reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

- Decisões do novo governo podem mexer com os investimentos

Na economia, os principais desafios do novo governo incluem a questão fiscal, uma taxa de juros elevada, assim como a inflação.

- Economia dá sinais de desaceleração

Queda acumulada a partir de junho é de 7,35%. Recuo começou no setor de bens, que depende de crédito.

- Novas Estratégias para a Petrobrás

Alguns dos planos do governo Lula para a Petrobras já são conhecidos.

- Queda na atividade reflete juros e freio na economia global

Segundo analistas, dois fatores explicam em grande parte a desaceleração da economia brasileira nos últimos meses.

- Gasolina volta a custar mais de R\$ 5, mostra ANP

A gasolina subiu de preço nos postos de abastecimento pela quinta semana consecutiva, e voltou a ultrapassar a barreira dos R\$ 5,00 por litro, aponta levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

- G20 se reúne em busca de saídas para recessão e guerra

Diante do quadro de guerra na Ucrânia, inflação em níveis históricos nos países ricos, crise energética na Europa e, por fim, risco de recessão global, os chefes de Estado do G20, como é chamado o grupo das 20 maiores economias do mundo.

- Hortifrútis ampliam agenda de sustentabilidade

O setor de varejo, sobretudo de hortifrútis, tem adotado medidas para se tornar cada vez mais sustentável.

- Alckmin cita pente-fino em contratos

Depois das críticas à PEC da Transição, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) afirmou ontem que não há motivo para “estresse” e que o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai buscar formas de cortar gastos.

- Economia projeta menor variação do PIB em 2023

A Secretaria Especial de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia reduziu para 2,1% a projeção para o crescimento da economia em 2023, ante a expectativa de 2,5% feita em setembro.

PEC DEVE SER ENXUGADA E GASTOS PODEM CAIR A R\$ 160 BI (22/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os negociadores da PEC da Transição receberam indicação de lideranças de outros partidos do Congresso Nacional de que o limite de alta de gastos de R\$ 200 bilhões deve cair, na tramitação, para cerca de R\$ 160 bilhões. Em contrapartida, a equipe de transição entrou em campo para acenar com um corte de despesas para conter o enxugamento. O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin, o ex-senador Aloizio Mercadante e o negociador do Orçamento, senador eleito, Wellington Dias, falaram em corte de gastos, inclusive subsídios, e de revisão de contratos.

A flexibilização da regra para abrir espaço de R\$ 23 bilhões no Orçamento de 2023 para investimentos deve ser o primeiro dispositivo do texto a cair, segundo apurou o Estadão. Pela PEC apresentada anteontem, esse espaço seria aberto com base em receitas extraordinárias (não previstas) para compensar as despesas fora do teto.

A retirada do programa Bolsa Família de forma permanente também pode cair na tramitação da PEC, admitem fontes. Os negociadores da equipe de transição de Lula têm procurado mostrar que o valor de R\$ 175 bilhões para o Bolsa Família poderá ficar menor, em torno de R\$ 160 bilhões, na lei orçamentária a ser aprovada em dezembro.

Com Ilan Goldfajn, Brasil chega ao comando do BID (22/11/2022)

Jornal Valor Econômico

Pela primeira vez na história, um brasileiro vai presidir o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com sede em Washington (EUA). Em eleição realizada, o ex-presidente do Banco Central Ilan Goldfajn foi eleito com folga para um mandato de cinco anos. Sua posse está marcada para 19 de dezembro.

“Pela primeira vez na história, o BID será presidido por um brasileiro”, disse o Ministério da Economia, em nota nas redes sociais logo após a divulgação do resultado. Também via redes sociais, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin afirmou que reforçava “a disposição do Brasil em estreitar os laços com o BID”. Alckmin acrescentou que falava também em nome de Lula. Ilan afirmou que espera uma relação de “harmonia” com o novo governo, uma vez que as agendas “são parecidas”. “Eu acho que tem tudo para ter uma harmonia (com o governo Lula)”, disse. “Até porque as

agendas são parecidas, têm coisas que conciliam, a questão do meio ambiente, da pobreza, da desigualdade. Acho que até mesmo o financiamento à infraestrutura é muito importante.”

Entre as pautas prioritárias da sua gestão, citou o apoio aos mais vulneráveis, em um cenário de inflação elevada e subida de juros no mundo, ações para apoiar os países na transição para uma energia limpa, considerando as mudanças climáticas, a Amazônia e a ampliação de infraestrutura. Ilan conseguiu a vitória ainda em primeiro turno, com o apoio de 17 membros regionais e de outros nove países de fora da região. Esses são os dois critérios exigidos para a vitória. Juntos, os membros que votaram a favor do candidato brasileiro detêm 80% do capital social do banco. Para ser eleito, o candidato precisaria ter mais de 50% dos votos. Além disso, o Brasil conseguiu o apoio de 17 dos 28 países membros “mutuários” e “regionais não mutuários”, grupo que inclui os EUA e o Canadá. A exigência no regulamento é o consenso de ao menos 15 membros.

Diálogo com China pode evitar restrição ambiental (22/11/2022)

Reuters

O Brasil tem de mostrar à China que produz de forma sustentável, diz Larissa Waccholz, sócia-diretora da Vallya Agro. Segurança alimentar é prioridade para os chineses, diz, mas o país pode ser influenciado pela Europa, que discute restringir produtos brasileiros ligados ao desmatamento. Diálogo proativo é necessário, afirma.

Misturas B14 e B15 estão na mira do setor de biodiesel (22/11/2022)

Broadcast

Integrantes do mercado de biodiesel esperam definições sobre a mistura obrigatória para 2023 na próxima reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). É aguardado percentual de 14% (B14) até fevereiro e 15% (B15) a partir de março. O tema se tornou um entrave desde que o governo fixou o mix em 10% para 2022.

Decisões do novo governo podem mexer com os investimentos (22/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Na economia, os principais desafios do novo governo incluem a questão fiscal, uma taxa de juros elevada, assim como a inflação. Nesse contexto, o que esperar dos investimentos no País, em especial os de renda fixa. No primeiro semestre de 2022, o volume investido por pessoas físicas no Brasil chegou a R\$ 4,6 trilhões. Quanto à renda fixa, a participação passou de 57,5%, em dezembro de 2021, para 61,3% no último mês de junho, equivalente a R\$ 2,8 trilhões. 81,7% do volume financeiro do investidor de varejo está alocado em renda fixa.

“O programa econômico e social do governo Lula dependerá da composição da equipe econômica”, comenta Carolina Taira, gerente da B.side Investimentos. Assim, caso a nova gestão adote medidas econômicas pró mercado, os juros futuros tendem a cair, e os ativos em renda fixa devem ter bom desempenho. Do contrário, as incertezas farão com que o mercado exija um prêmio maior. Nesse caso, as taxas futuras devem subir, e os ativos de renda fixa podem ter retornos abaixo do CDI.

Os especialistas entendem que o próximo movimento nos juros deverá ser de queda, sendo que a grande questão é quando os cortes vão começar a acontecer. “Já estamos no fim de um ciclo de alta, e a expectativa é de queda para 2023”, explica Rodrigo Knudsen, gestor de renda fixa da Empiricus Investimentos. Segundo ele, isso não muda o fato de que haverá queda de juros no ano que vem. A Selic vinha registrando ciclos de alta desde março de 2021, quando passou de 2% para 2,75% ao ano. Atualmente, está em 13,75%. A projeção do mercado é de que o primeiro corte ocorra em junho, passando para 13,5%, e encerrando 2023 a 11,25%. Carolina, da B. Side, diz que a recomendação, hoje, é de ativos prefixados com prazos curtos, de dois a três anos. Isso porque o risco político deve impactar os investimentos mais longos. Ativos atrelados à inflação, como títulos IPCA+, com prazos de três a seis anos, são interessantes.

Economia dá sinais de desaceleração (22/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Queda acumulada a partir de junho é de 7,35%. Recuo começou no setor de bens, que depende de crédito. A desaceleração da economia no Brasil, que era esperada pelos economistas para o fim deste ano, já começou a se concretizar há algum tempo. Dados do Itaú Unibanco mostram que, desde que atingiu seu pico, em maio, a atividade

recuou 7,35%. A perda de fôlego deu seus primeiros sinais no setor de bens, cuja atividade caiu 8% no período, e no de serviços, que retrocedeu 7,3% até agora.

O indicador do Itaú é feito com base nos gastos de seus clientes com cartões de crédito e de débito. Ele consegue capturar o nível de atividade diária no País. Segundo a economista do banco Natália Cotarelli, o desaquecimento no segmento de bens, que depende de acesso a crédito, ficou ainda mais evidente no fim do segundo trimestre, enquanto no de serviços, no fim do terceiro trimestre. Dados de outras fontes, como do IBGE, também começaram, mas mais recentemente, a mostrar essa desaceleração.

Na indústria, por exemplo, os indicadores de produção apurados pelo IBGE em agosto e setembro exibem queda de 0,7% em cada mês. Já a venda de veículos zero-quilômetro recuou 6,7% em outubro, na comparação com setembro.

Novas Estratégias para a Petrobrás (22/11/2022)

Reuters

Alguns dos planos do governo Lula para a Petrobras já são conhecidos. É “dar um basta ao fatiamento”, cortar “o excesso de dividendos”, “abrasileirar os preços dos derivados” e aumentar os investimentos, especialmente em energia renovável e em refinarias. E é esse campo focado nos investimentos que precisa de mais avaliação.

Está corretíssima a proposta de que a Petrobras faça grandes investimentos em energia renovável (eólica e solar) e se prepare para ser grande exportadora de hidrogênio verde, o combustível do futuro. Mas uma forte inversão em refinarias leva ao risco de desperdício de capitais. O PT não quer apenas reverter as determinações do Cade. Quer mais capacidade de refino. Hoje é preciso importar cerca de 25% do óleo diesel, fator que dificulta o “abrasileiramento” dos preços internos pretendido.

O problema é que a era dos combustíveis fósseis está com seus dias contados. Dentro de uma década pode haver uma enorme capacidade ociosa na área de refino global. E, nessas condições, seria melhor importar do que contar com produtos para os quais terão sido despendidos enormes capitais em refinarias próprias.

Queda na atividade reflete juros e freio na economia global (22/11/2022)

Broadcast

Segundo analistas, dois fatores explicam em grande parte a desaceleração da economia brasileira nos últimos meses. O primeiro é o patamar elevado da taxa básica de juros (Selic) – atualmente em 13,75% ao ano. Juros altos inibem o consumo das famílias e os investimentos das empresas ao tornar o crédito mais caro. O segundo tem a ver com o freio da economia global. A atividade nos EUA e na Europa dá sinais de desaceleração, dado que ambos, como o Brasil, enfrentam alta de juros. Na Europa, a situação é agravada pela falta de gás, uma consequência da guerra na Ucrânia. A China vem crescendo menos devido à política de covid zero e à crise no setor imobiliário.

Indicadores antecedentes – aqueles que dão uma pista de como a economia deve se comportar no futuro – também revelam um cenário de deterioração para os próximos meses no País. A confiança dos empresários dos setores de serviços, comércio, indústria e construção retrocedeu 3,3 pontos em outubro, de acordo com a FGV. Por segmento, o recuo foi maior no comércio e na indústria – em ambos, recuou 3,8%.

Para o economista-chefe do C6, Felipe Salles, a desaceleração está dentro do padrão esperado. O banco projeta que o PIB do terceiro trimestre ficará entre 0% e 0,5%, e que há risco de um número “levemente” negativo no quarto trimestre. Apesar da queda no fim do ano, o PIB deve ficar em 2,3% em 2022, de acordo com as estimativas do C6. Salles afirma que, se não houver nenhuma surpresa no início de 2023, a economia pode voltar a ganhar tração na segunda metade do ano. Isso porque o Banco Central poderia começar a reduzir a taxa de juros no segundo trimestre. No mercado, portanto, o juro pode estar em um patamar mais baixo do que o atual um pouco antes.

Gasolina volta a custar mais de R\$ 5, mostra ANP (22/11/2022)

Reuters

A gasolina subiu de preço nos postos de abastecimento pela quinta semana consecutiva, e voltou a ultrapassar a barreira dos R\$ 5,00 por litro, aponta levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A última vez que a gasolina esteve acima de R\$ 5,00 foi na segunda semana de setembro.

O novo levantamento considera o período de 6 e 12 deste mês. Segundo a ANP, no período o preço médio do litro do combustível nas bombas subiu 0,8%, para R\$ 5,02, ante R\$ 4,98 na semana anterior. A gasolina está em alta desde 2 de outubro, quando o litro estava em R\$ 4,79. Desde então, o produto acumula alta de 4,8% nas bombas. Isso

se deve a aumentos praticados por refinarias privadas, como a de Mataripe (BA), da Acelen, empresa do fundo Mubadala, por importadores e varejistas.

G20 se reúne em busca de saídas para recessão e guerra (22/11/2022)

Financial Times

Diante do quadro de guerra na Ucrânia, inflação em níveis históricos nos países ricos, crise energética na Europa e, por fim, risco de recessão global, os chefes de Estado do G20, como é chamado o grupo das 20 maiores economias do mundo. O desafio será pavimentar, sob bases socio ambientalmente sustentáveis, a recuperação de um mundo que ainda sofre para se recuperar dos estragos da pandemia.

Só que, com as divergências entre as maiores potências do grupo em torno do conflito no Leste Europeu, nada garante que, desta vez, haverá consenso na redação de um documento final. Os últimos encontros terminaram sem comunicado formal do grupo. O presidente russo, Vladimir Putin, enviou seu ministro de relações exteriores, Sergei Lavrov. Contando com o apoio da China e a neutralidade da Índia, África do Sul e Brasil. Especialistas em relações internacionais veem espaço para avanços na agenda ambiental, com os compromissos assumidos na conferência do clima da ONU ecoando nas reuniões do G20. Há chance de maior acordo entre os países em torno da recuperação econômica, do combate à inflação, da reestruturação de cadeias produtivas e dos acordos comerciais.

Economista pela Universidade de Lisboa, Igor Lucena diz que a perspectiva de a guerra avançar nos próximos dias torna mais difícil um alinhamento entre os membros do G20. A segurança alimentar, dado o risco de uma crise de alimentos já no ano que vem, a vulnerabilidade energética da Europa, que busca fontes de energia substitutas ao gás russo, e a digitalização das economias estão entre os assuntos que mais devem pautar as reuniões entre chefes de Estado na terça e na quarta-feira, os dias da cúpula. Há expectativa de o fortalecimento de acordos globais de comércio ser defendido por China e União Europeia. Preocupações com a instabilidade na geopolítica podem estimular debates envolvendo a entrada de Suécia e Finlândia na Otan, bem como as tensões entre China e Taiwan. Num esforço para estreitar as relações, os presidentes

dos EUA, Joe Biden, e da China, Xi Jinping, tiveram uma reunião bilateral. Será o primeiro encontro presencial entre os dois líderes desde que Biden assumiu o posto.

Hortifrútiis ampliam agenda de sustentabilidade (22/11/2022)

Broadcast

O setor de varejo, sobretudo de hortifrútiis, tem adotado medidas para se tornar cada vez mais sustentável. As apostas incluem rastreabilidade de toda a cadeia produtiva, mapeamento dos pequenos produtores, destinação correta dos resíduos e desperdício zero. Na rede Natural da Terra, que deve chegar a 80 lojas até o fim de 2023, essa prática foi desenhada com o cliente, que mostrou para a empresa o que ela ainda não estava enxergando, diz a chefe de sustentabilidade, Mariana Arrivabene. A empresa ampliou as frentes para atender aos objetivos de sustentabilidade da ONU e os clientes.

O setor de varejo de alimentos ainda é campeão no desperdício. Uma pesquisa de doutorado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conduzida pela engenheira de produção Camila Moraes, mapeou 27 motivos para esse desperdício de alimentos. Os principais são a falta de comunicação entre os diferentes atores da cadeia produtiva – os produtores não sabem o que os supermercados esperam vender, e não conseguem planejar a produção – e os padrões rígidos de aparência e forma de frutas, legumes e verduras, além de perdas no transporte, armazenagem e distribuição.

Por isso, a executiva do Natural da Terra explica que a rede já valoriza a questão desde o começo da cadeia, com uma seleção da equipe de qualidade já no centro de distribuição. O legume ou fruta que não vai para a banca por causa de um furinho se transforma em produto ‘prontinho’, como fruta picada, suco ou sopa. “Quase não tem descarte de banana, por exemplo, porque tudo é aproveitado no suco de açai.”

Alckmin cita pente-fino em contratos (22/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Depois das críticas à PEC da Transição, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) afirmou ontem que não há motivo para “estresse” e que o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai buscar formas de cortar gastos. “Haverá superávit primário, haverá redução da dívida, mas isso não se faz em 24 horas, se faz no tempo. É uma combinação de resultado primário, de curva da dívida e de gastos. Tem de compor esse conjunto. Então, não há razão para esse estresse, eu vejo com otimismo”, afirmou.

Alckmin citou a possibilidade de uma “ampla revisão de contratos vigentes” do governo federal e disse também que vê como prioritária a aprovação da reforma tributária, que deve ser feita “no menor espaço possível de tempo” como questão essencial para o PIB crescer. “O governo vai atuar do lado das despesas, cortando gastos que possam ser cortados. Tem de fazer revisão de contratos, todos, para buscar recursos, fazer um pente-fino”, disse .

O vice também falou na revisão de isenções e na constante avaliação de políticas do governo. Questionado sobre a reforma administrativa, disse que será feita a seu tempo. O vice-presidente disse que o Estado precisa funcionar para o crescimento da economia e que o ajuste fiscal será permanente. “Precisamos ter credibilidade, estabilidade e previsibilidade, não pode fazer canetada.”

Economia projeta menor variação do PIB em 2023 (22/11/2022)

Broadcast

A Secretaria Especial de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia reduziu para 2,1% a projeção para o crescimento da economia em 2023, ante a expectativa de 2,5% feita em setembro. Foi a primeira atualização da grade de parâmetros do governo para a variação do PIB neste e nos próximos anos feita após as eleições.

Para 2022, a projeção de crescimento da economia foi mantida em 2,7%. Também para 2024, 2025 e 2026, as projeções de crescimento de 2,5% em cada ano foram mantidas. Apesar da redução para 2023, a previsão do governo se mantém bem acima da feita pelo mercado. No último Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central a partir das estimativas de bancos e consultorias, as projeções para a alta do PIB eram de 2,77%, em 2022, e de 0,70% no próximo ano.

A secretaria também atualizou suas projeções para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. Nesse caso, a estimativa caiu de 6,3% para 5,85% neste ano. Para 2023, a projeção foi de 4,50% para 4,60%. As estimativas fazem parte da grade de parâmetros que a equipe econômica utilizará no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 4.º bimestre, que será divulgado no próximo dia 20.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Algumas expressões precisam de um certo cuidado na escrita.

ERRADO:

De vez enquanto.

Está meia cansada.

Ela mesmo faz.

Nós vai.

Se eu pôr.

Entre eu e tu.

CORRETO:

De vez em quando.

Está meio cansada.

Ela mesma faz.

Nós vamos.

Se eu puser.

Entre mim e você.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUL/18	JAN-DEZ/18	JUL/19	JAN-DEZ/19	JUL/20	JAN-DEZ/20	JUL/21	JAN-DEZ/21	JUL/22
Ceará	0,82	1,75	1,88	1,78	-6,90	-4,07	6,40	4,07	4,01
Nordeste	1,32	1,32	0,55	0,42	-5,35	-3,69	4,15	3,15	4,61
Brasil	1,10	1,32	1,13	1,05	-6,09	-4,05	7,03	4,63	2,52

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.416,45	1.535,38	1.276,28	1.722,51	1.716,32	-0,36
Importações	1.802,57	1.600,97	1.592,67	2.072,10	3.651,73	76,23
Saldo Comercial	-386,11	-65,58	-316,39	-349,60	-1.935,41	453,61

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Julho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,1	1,8	-18,2	20,9	-4,5
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,8	-1,4	-15,2	8,6	15,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-0,2	8,5	-43,5	6,5	56,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,2	-1,1	-13,6	2,9	6,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,2	-13,2	15,0	4,4
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-4,6	11,0	-4,7	32,7	6,3

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.881	1.517.101	1.566.455
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.819	8.839.100	9.111.608
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	46.234.766	50.864.399
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,19
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,28	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	19,12	17,91

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,86
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,72
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	21,67	23,68

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	368.548	319.194	49.354
2021*	497.354	416.134	81.220
2020*	373.203	367.250	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.652.173	7.067.905	584.268
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			653.816

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	47.855	56.799	56.609	76.588	75.524
Fechamento	62.774	20.901	18.142	25.005	33.684
Saldo	-14.919	35.898	38.467	51.583	41.840

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	11.553.762	11.927.837	10.327.666	13.821.242	11.582.439	0,25

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
109.361,58

NASDAQ
11.016,57

DOW JONES
33.648,43

S&P 500
3.942,43

Nikkei 225
27.944,79

LSE LONDRES
8.166,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,32

EURO
R\$ 5,45

GBP - USD
1,18

USD - JPY
142,19

EUR - USD
1,02

USD - CNY
7,16

BITCOIN
\$16.023,14

COMMODITIES

BRENT (US\$)
85,66

Prata (US\$)
20,82

Boi Gordo (US\$)
153,52

Trigo NY (US\$)
800,10

OURO (US\$)
1.737,70

Boi Gordo (R\$)
290,00

Soja NY (US\$)
1.433,00

Fe CFR (US\$)
92,89

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,53

US T-5Y
3,99

US T-10Y
3,81

US T-20Y
4,13

US T-30Y
3,90

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
263,19

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
6,47

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,52